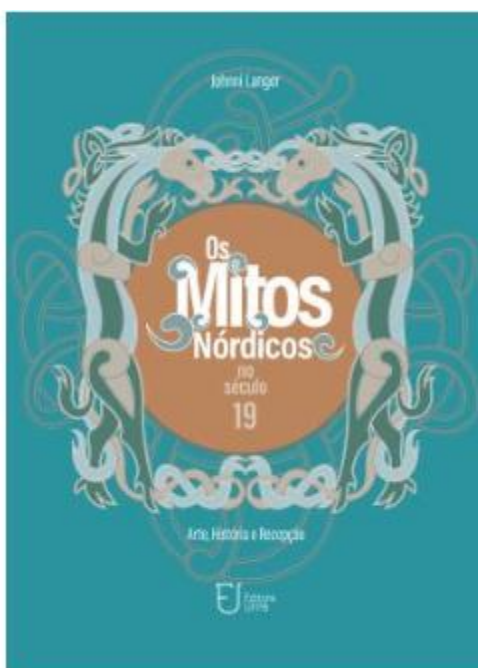


**ENTRE DEUSES E PINCÉIS: A RECEPÇÃO DOS MITOS NÓRDICOS NO  
SÉCULO XIX**

**BETWEEN GODS AND BRUSHES: THE RECEPTION OF NORSE MYTHS IN  
THE 19TH CENTURY**



LANGER, Johnni. *Os mitos nórdicos no século 19: Arte, História e Recepção*. João Pessoa: Editora UFPB, 2025.

*Glezia Alves de Melo*<sup>1</sup>

O mais novo livro do professor Johnni Langer, reconhecido com um grande escandinavista brasileiro, foca o tema da recepção artística dos mitos nórdicos. O material foi lançado pela editora da UFPB durante o início de 2025 e trata de diversos assuntos como história, arte e mitologia. Neste livro será tematizada a teoria da recepção tendo como sua

---

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Membro do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0726-5522>. E-mail: [gleziaalvespsi@gmail.com](mailto:gleziaalvespsi@gmail.com).

origem na Alemanha durante a década de 1960, atrelada aos estudos em literatura e seguindo pela evolução artística entre o século XVIII e XIX. Com o passar do tempo, a teoria da recepção encontra campo metodológico nas artes, história e outros. Nessa evolução sobre a teoria da recepção entendemos que não apenas a obra de arte é considerada uma criação e objeto de investigação, sobretudo, podemos também citar a relação estabelecida entre o objeto e o público leitor e receptor.

Uma das principais pesquisadoras utilizadas por Langer é Margaret Clunies Ross, afirmando em seu conceito sobre a forma como o receptor entende o seu artefato cultural dentro de uma experiência pessoal ou social, gerando assim, uma determinada crença ou ideia individual e, ou coletiva. Este determinado artefato pode ser demonstrado em suas múltiplas formas, entretanto, não existirá uma recepção totalmente original ou definida. Para isso, se faz necessário o entendimento dessas ideologias e suas perspectivas históricas atreladas a um trabalho empírico de nos levar a compreender as respostas pessoais sobre uma obra de arte, filme, quadrinho ou música e também, na forma como o pensamento coletivo específico ou de uma determinada sociedade em tempo determinado se expressam. Além de pensarmos também em como os escritores, artistas e outros intelectuais recebem determinado artefato e atribuem a ele um conceito, ou seja, como isto pode ser interpretado e as motivações adotadas devido a sua postura e a fonte do objeto compreendido pelo receptor.

No primeiro capítulo intitulado: Quando o mito foi história: os usos da mitologia no livro *“História ilustrada na Dinamarca para o povo”*<sup>2</sup> uma das primeiras obras ilustradas da história dos dinamarqueses (1854). Se concentrará nas reflexões iconográficas do mito como história definindo políticas, ideologias, interesses de entretenimento, criação de identidades.

---

<sup>2</sup> O livro *Illustreret Danmarks Historie for Folket* (História Ilustrada da Dinamarca para o Povo) foi uma das primeiras obras a apresentarem uma visão geral e ilustrada da história da Dinamarca, da pré-história até os tempos em que foi impressa, sendo também uma das mais populares até o início do século XX, com inúmeras reedições sabemos se as primeiras edições foram utilizadas no ensino, mas o seu alcance provavelmente abrangeu a elite intelectual do período. O livro tem dois volumes, sendo o primeiro volume referente à Antiguidade e da Idade Média (com 615 páginas), ricamente ilustrado com desenhos de Constantin Hansen e Lorenz Frølich, enquanto o segundo volume (com 684 páginas) trata da história moderna e contemporânea dinamarquesa (até o período de 1848) e contém gravuras impressas em cobre, mapas, fotografias, tabelas e ilustrações de Gustav Theodor Wegener Langer (2025, p. 23).

O uso da história não seria somente apenas para a comunidade letrada, mas também para ser partilhado pela vida cotidiana das pessoas. O autor foca nos três capítulos do primeiro volume do livro (Fabricius) os quais tratam das sagas islandesas e da mitologia nórdica. A intenção foi buscar compreender o mínimo porque determinadas imagens foram utilizadas atreladas à teoria da recepção de temas nórdicos.

Ainda nesse primeiro capítulo serão debatidos assuntos como o autor e a obra de Adam Kristoffer Fabricius apresentando informações contidas no seu livro de pesquisa de vários acadêmicos como suas ilustrações, túmulos, descrições dos documentos, objetos cotidianos, armamentos. Além disso, outros conteúdos são discutidos como as sagas no passado nacional trazendo alguns aspectos sobre o pertencimento das sagas ao folclore mesmo possuindo tal importância quanto as fontes tradicionais antigas e servindo de base para o Romantismo Nacionalista do século XVIII, as narrativas destas sagas transmitiriam em seus poemas épicos valores que serviram para fortalecer as nações dos povos nórdicos.

Outro ponto importante nesse primeiro capítulo é a presença dos seres femininos conhecidos como Valquírias ligadas ao feminino marcial. Elas são consideradas personagens míticos com símbolos do passado e possuindo a função de representar a morte em batalha e no viés do Romantismo, em meados do século XIX, possuiriam a vitória germânica, justiça, liberdade, ou seja, alegorias nacionalistas para o seu povo após as humilhações sofridas no período Napoleônico. Entre 1851, uma pintura conhecida como *Moder Danmark* (Mãe Dinamarca<sup>3</sup>), de Elisabeth Jerichau-Baumann (1819-1881) apresenta uma jovem camponesa segurando a bandeira do país. A jovem aparece na imagem ativa e pronta para a batalha portando um colar e empunhado uma espada: todas as indumentárias advindas da Idade de Bronze. O poeta Grundtvig em seus poemas compara a Dinamarca com uma donzela do

---

<sup>3</sup> Apresenta uma jovem camponesa segurando a bandeira dinamarquesa. Ela tem uma atitude enérgica e parece estar pronta para a batalha ou ação marcial, ativa e vestindo um traje de camponesa. Ela também segura uma espada e carrega um colar e um diadema, todos objetos inspirados na Idade do Bronze e comumente entendidos como uma representação de que a "história" é uma justificativa para a defesa da Pátria. A pintora foi provavelmente influenciada por representações semelhantes na arte alemã, mas também pela literatura dinamarquesa, como a do poeta N. F. S. Grundtvig, que em 1850 e 1851 escreveu poemas comparando a Dinamarca a uma donzela escudeira Tradução nossa: Langer (2025, p. 123).

escudo, com isso, podemos afirmar que os traços femininos estavam sendo utilizados pelos artistas de intelectuais do período dando a entender que o país estaria pronto para enfrentar as guerras que tivessem de ser travadas.

Um ponto crucial sobre a temática estabelecida na leitura do livro enfoca os temas nórdicos com teor de relevância artística a partir do século XVIII, devido a procura de identidades nacionais para os países resgataram o orgulho pelo próprio país, pois, nesse período, acontecia em todo o medievo uma crise do Neoclassicismo que afetava quase toda a Europa. Essas motivações podem ser heróicas, nacionais e de identidades antigas, tendo como principal foco resgatar o passado heróico pertencente às raízes dessas tradições como o folclore e a literatura antiga. O *poema de Ossian*<sup>4</sup>, publicado em 1762, por exemplo, foi uma das obras literárias que resgatavam essas expressões políticas e culturais do seu povo: os celtas, germânicos e escandinavos disseminariam as referências deste passado bárbaro e épico. O intuito se pautava em transmitir as conquistas do mundo antigo e as suas conquistas heroicas. Os mitos assim como as sagas, teriam o valor de representar a história de conteúdo heroico como constituinte e elevar as identidades daquela sociedade conectando a antiguidade ao cristianismo medieval. Portanto, há o estímulo de sensações necessárias para as crises políticas entre alguns países germânicos e a Dinamarca.

Outro tema bastante relevante se concentra na *religião, vikings e arte: reflexões sobre o medievo na pintura de São Sigfrido batiza o povo em Småland* (1866), de Johan Blackstadius. A arte toma conta da sociedade moderna atribuindo um modelo totalmente artístico ao que estava sendo valorizado e vivido nas atividades da esfera pública. A idade média emana um valor totalmente renovado. Enquanto no passado, percebemos os preconceitos tomando conta de toda a esfera simbólica de ideal, agora, passa a ser valorizada e aceita com um outro olhar. Apesar de existir um modelo pagão e outro evangelizador na arte com as nuances classicistas e os referenciais cristãos da época misturando-se, assim, não percebemos quais as diferenças

---

<sup>4</sup> O poema *Ossian*, de James Macpherson, supostamente baseado em tradições escocesas orais, foi publicado em 1762. Longe de um mundo clássico de acordo com os moldes romanos ou gregos, os intelectuais e artistas começaram a buscar as glórias políticas e culturais de seus próprios habitantes, especialmente guerreiros celtas, germânicos e escandinavos, que evocavam um passado bárbaro e épico, em cuja figura simbólica do bardo Ossian poderia transmitir as conquistas de seus antigos feitos Langer (2025, p. 20).

entre elas. Um bom exemplo é a figura do deus Balder de Bengt Fogelberg (1844), inspirada no Christus de Thorvaldsen (1821), localizada no centro da igreja luterana na Dinamarca.

Um outro ponto importante é a trajetória do pintor possuindo diversos trabalhos como restaurador, litógrafo e pintor. Blackstadius desenvolve uma pintura dramática conhecida como: *São Sigfrido batiza o povo em Småland*. Restaurador de várias igrejas medievais, criador de retábulos, retratos e cenas históricas, bíblicas, paisagens e cenas do cotidiano. Blackstadius viveu o período do Goticismo<sup>5</sup> o qual vários artistas suecos misturavam tendências do Romantismo ao gótico. Além disso, discute-se sobre a importância do folclore como elemento de legitimação da identidade nacional.

A pintura de São Sigfrido é uma obra delineada neste capítulo tendo recebido um prêmio como menção honrosa em uma das primeiras atividades do Museu Nacional em 1866. Além de ser considerada uma das obras mais importantes dos Oitocentos. O tema produz a conversão dos suecos no século XI, na região de Vaxjö (Gotalândia), em que retrata um missionário inglês enviado pelo rei Mildredo para converter os suecos em uma região do litoral com um penhasco enorme no fundo. Essa obra é analisada pelo autor de forma bastante detalhada, mas seu foco principal se mantém na análise iconográfica da dualidade na tela entre a luz e a sombra. A divisão crucial entre o paganismo e o cristianismo. Aqueles que se convertem estão inseridos na civilização enquanto as figuras que resistem, estão perdidas em meio ao fim da antiga crença. Blackstadius se inspira em um outro pintor dinamarquês conhecido como J.L. Lund em sua tela: *Introdução ao Cristianismo na Dinamarca* (1827). A pintura tenta extrair um referente histórico sobre o medievo, mesmo sendo incluindo o elmo com asas um referencial mais moderno. Além dessa, o autor faz comparações de outras pinturas escandinavas sobre conversão cito como exemplo: Linnell Pehr Emanuel (1809), Hugo Hamilton Ansgar (1830), Wenzel Ulrik Tornøe Ansgar (1895).

---

<sup>5</sup> O Goticismo é um movimento cultural medieval patriótico na Suécia que surgiu no século XV, floresceu no século XVI e se estendeu até ao século XIX, centrado na crença em um passado glorioso do país, segundo a qual a ilha sueca de Gotland teria sido o berço cultural de grandes civilizações como a grega e a romana.

Outra temática tratada no livro chama-se *revelando o destino de uma nação: A representação das nornas na arte dinamarquesa (1780-1850)*. Nesse período, ocorre o declínio no Romantismo Nacional na recepção de temas nórdicos. As nornas são em suma, temas de interesse e inspiração para diversos artistas da arte dinamarquesa. Conforme esse interesse se disseminava, as nornas se tornavam produto direto da Renascença Nórdica, ou seja, surtiam grande interesse entre a cultura, sagas e mitos dos nórdicos pré-cristãos. Johannes Wiedewelt (1730-1802) foi o primeiro escultor a desenvolver representações delas na arte. Influenciado pelo poeta Johannes Ewald, o qual ilustrou a ópera de *Balders Død*, baseado no trabalho de Saxo Grammaticus, a *Gesta Danorum*, produto central da Renascença Nórdica.

Na ilustração *The Norns: Urd, Verdande og Skuld* (1780), nos leva a visualizar a cena como tendo uma relação direta com a *Edda* de Snorri, sendo desenvolvida no tempo de Johannes Wiedewelt na França, Inglaterra e Alemanha em seus livros ilustrados. As nornas nessa ilustração, estão perto de uma fonte e Skuld de costas para a Yggdrasil. Um outro dado importante foi encontrado em suas vestimentas aproximadas a trajes camponeses indicando esforço por parte da reconstrução dos temas nórdicos havendo assim, um distanciamento do modelo Neoclássico e uma aproximação a um referencial mais romântico: a ideia do ilustrador sobre o camponês como a alma da sua nação é entendida como o verdadeiro símbolo nacional. No entanto, existe a presença dois vasos Greco-Romanos, o motivo se centrava em implementar os símbolos da tradição clássica para comunicar o mito. Para Gottfried Herder (1744-1803), a ideia de roupas camponesas, linguagem e tradições refletiram em perpetuar as tradições culturais desses povos pela antiguidade atrelada ao presente e seriam as manifestações do caráter nacional.

Outras obras foram também delineadas pelo autor como *Balder's Death* (1817), Christoffer Eckersberg. Nesse período não haverá mais a centralização das nornas como principais assuntos, pelo contrário, os deuses tomam o primeiro plano da cena na parte de maior teor de brilho da cena. Apesar de apresentarem elementos neoclássicos como a utilização da luz e as misturas de cores e contornos na tela, ressalta-se nessa obra, as misturas dos ornamentos e roupas atreladas aos diversos períodos históricos. As nornas possuem em suas narrativas o entendimento do destino como algo que não podemos controlar também como não conseguiremos nos esquivar dele. O plano de fundo dessa imagem nos leva a

perceber a inserção da mitologia nórdica devido estarem próximas da Yggdrasil e percebemos montanhas no panorama. Eckersberg foi diretamente influenciado pelos poemas de Adam Oehlenschläger <sup>6</sup>advindos da *Edda em Prosa*, nomeou em seu livro como: *Baldur Hin Gode* (1807). O poeta tinha argumentado a importância da utilização dos temas nórdicos ao invés dos temas da mitologia grega como referenciais devido o estímulo do amor pela pátria a ser construído através da história do seu próprio povo.

Um elemento importante nessa época se concentra na disputa de mitologia ocorrida no período de 1812 a 1821, nesses anos, estava em alta a oposição de dois grupos os quais disputavam a luta pelo tema de arte Dinamarquesa. Jens Møller lutava pelos ideais para defender a arte nórdica antiga, pois ela traria o orgulho e o sentimento de amor pela nação, no entanto, um outro grupo de artistas conhecidos como Torkel Baden e C. F. Høyer, desconsiderava as ideias de Møller ao dizer que os temas em mitologia eram irrelevantes e não habituais e justificavam que os reais motivos na arte deveriam conter o viés clássico e cristão. Além desse tema, o autor vai trazer os trabalhos das nornas desenvolvidos por J. L. Lund, no final do século XVIII, influenciado também pelo poeta Adam Oehlenschläger e fazendo uma análise iconográfica aprofundada como elementos de poder soberano aos homens, deuses e símbolos cruciais do destino. As nornas para o período histórico também representariam a personificação nas Guerras napoleônicas que eram travadas pelas nações simbolizando morte, batalha e seguindo os padrões de força Romântica na guerra. As nornas estavam sendo resgatadas pela arte europeia das moiras e parcas sendo temas muito retratados na arte assim bem como: Odin, Thor, as Valquírias, entre outros.

---

<sup>6</sup> No início do século XIX, temas da mitologia se tornaram bastante populares entre os autores e artistas escandinavos. Em 1801, o escritor dinamarquês Adam Oehlenschläger (1779-1850) publicou a dissertação defendendo os assuntos dos nórdicos ao invés dos gregos. Um desses argumentos era utilizar a história antiga e estimular o amor das pessoas por sua pátria. Os temas nórdicos se tornaram parte do programa nacional de acordo com Oehlenschläger, esse material também tinha a vantagem de se tornar mais ampla a interpretação do que estabelecer mais mitologias. Como poeta, Oehlenschläger usou temas nórdicos extensivamente. Com a obra *Os deuses do norte* (1819), ele realizou seu sonho baseado em um épico na mitologia nórdica. O trabalho também pretendia com a pesquisa de inspiração para outros poetas, assim como pinturas e esculturas. Outro escritor dinamarquês que estava interessado nos temas nórdicos foi N.S.F. Grundtvig, que é mais conhecido pelos seus hinos. Em 1808, ele publicou a dissertação em mitologia nórdica na qual ele, como Oehlenschläger, resgata os deuses nórdicos e mitos como alegorias nas batalhas entre o bem e o mal, entre a civilização e o barbarismo. Uma visão que foi defendida por muitos intelectuais da época Ljøgodt (2012, p. 141-166).

No último capítulo o autor discute o simbolismo nacional dinamarquês no século dezenove e as valquírias. Portanto, delinea-se o papel das Valquírias como subservientes conduzindo os guerreiros para a batalha e proporcionando uma morte gloriosa, no livro, Fabricius<sup>7</sup> desenvolve uma tentativa de apresentar o passado dinamarquês e trazer informações sobre a antiguidade até a Idade Média. A figura do herói se mantém presente e utilizada na sociedade nórdica envolvendo marcialidade, conflito, perigo, glória e morte. As artes visuais deste período tiveram grande papel na criação dessas identidades como essenciais e com o livro de Fabricius não foi diferente. Há uma tentativa de retomar as ideias desses elementos de crença e sua história e conectá-los de alguma maneira. Essas imagens são discutidas nos livros e estão ligadas ao período político e intelectual da época mais uma vez retomando o clima do nacionalismo e conexão com a pátria. A esperança e a sobrevivência percebidas na forma como o autor descreve sua obra atribui relevância sobre as guerras travadas em meio algumas derrotas dos daneses no período, sobretudo, tendo a superestimar a vinculação com o passado e a possibilidade de a nação confiar em seu futuro.

Em resumo, o livro busca trazer os elementos de uma sociedade que estava mantendo a tentativa de encontrar os seus referenciais identitários para resgatar força e ideais representativos para um novo período. Fosse na poesia, política, arte ou história, fosse pelos referenciais identitários das valquírias, das nornas, ou das obras de Blackstadius como São Sigfrido - *St Sigfrid döper allmoge i Småland* (1866), advinda de figuras referenciais medievais localizados na igreja de Spanga, Suécia (Séc XV), ou na igreja de Götene, Suécia (1490), entre outros.

A partir disso, podemos considerar que a sociedade Dinamarquesa e escandinava busca o resgate da esperança em encontrar esses ideais que estavam em um lugar distante, esquecido, mas não totalmente. Com a Ascensão do período Napoleônico, houve o fortalecimento dos seus povos a partir das suas fontes históricas, a partir disso, pretendia-se conectá-los às ideias de glória e orgulho sobre o passado fazendo com o que várias obras

---

<sup>7</sup> 'Nós vivemos em um tempo maravilhoso, repleto de patriotismo sacrificial (...) Só então a salvação da Dinamarca se tornou possível pela marca da desigualdade (...) Slesvig infelizmente não foi vencida completamente, embora batalhas duras tenham sido travadas. As lutas ainda nos aguardam, mas deveríamos - assim o esperamos - encontrarmo-nos, como os antepassados, sempre inspirados pelo patriotismo e unidos pelo forte vínculo da unidade" (FABRICIUS, 1854, vol. II, p. 559-560).

fossem desenvolvidas, em especial, podemos citar a obra de um dos principais influenciadores do movimento Romântico na Europa, Adam Oehlenschläger, com sua obra conhecida como: *Os Deuses do Norte* (1819). Paul Henri Mallet, tradutor da *Edda* em Francês e influenciador de diversos pintores, N.F.S Grundtvig, forte apoiador da fase de ouro da Dinamarca uniu sua filosofia inovadora criando uma forma peculiar de pensar o nacionalismo no uso da literatura nacional e na história cultural. Estes são parte da gama de intelectuais a inspirarem a nação escandinava ao resgatarem o amor à pátria, o sentimento de orgulho à sua história cultural, ao lembrar dos antigos deuses e deusas como elementos de força e identidade impactando diretamente o modo como o período Oitocentista e nosso presente poderiam e podem utilizar a Mitologia Nórdica.

**Referências bibliográficas:**

- LANGER, Johnni. *Os mitos nórdicos no século 19: Arte, História e Recepção*. João Pessoa: Editora UFPB, 2025.
- ROSS, Margaret Clunies (Org.). *The Pre-Christian Religions of the North: Research and Reception*, Volume: From the Middle Ages to c. 1830. Turnhout: Brepols Publishers, 2018b.
- LJOGOTH, Knut. *Northern Gods in Marble: The Romantic Rediscovery of Norse Mythology*, Romantik vol. 1, n. 1, 2012, pp. 141-166.
- FABRICIUS, Adam Kristoffer. *Illustreret Danmarkshistorie for Folket*. Kjøbenhavn: Rittendorff & Aagaard, 1854, vol. I e II.